**Do que permanece**

**Arte Contemporânea Brasil Portugal**

Na sequência do convite formulado pela curadora Adelaide Ginga, coordenadora do projeto, e como resposta ao desafio lançado pela UCCLA, a presente exposição é dedicada ao Brasil. Com mais de quatro séculos de história entre Portugal e o Brasil, este projeto curatorial procura evidenciar e celebrar as sinergias, pontes e intercâmbios criados ao longo dos anos entre estes dois países.

Com especial foco em obras e discursos artísticos de relevância produzidos ou apresentados a partir do ano 2000, e que muito têm contribuído para o bom entendimento e desenvolvimento do valor artístico no panorama da contemporaneidade, esta exposição reúne uma seleção de obras de artistas de nacionalidade brasileira com representação em galerias e em coleções institucionais e privadas em Portugal, assim como de artistas portugueses que, no seu percurso, tiveram contacto com o Brasil, nomeadamente em residências artísticas.

*Do que permanece. Arte Contemporânea Brasil Portugal* desdobra-se em torno das questões da memória partilhada e da experiência individual, neste binómio em que aquilo que se perpetua, num processo de armazenamento e recuperação, se constrói na própria linguagem artística individual. Procura, deste modo, explicitar aquilo que fica mas que se subentende provir de uma continuidade temporal, que reúne em si Passado pela lembrança da experiência, Presente pela presentificação da memória e Futuro como indício de sucessão.

Trata-se da memória partilhada ancorada também a uma historicidade que é inerente às incontornáveis ligações entre estes dois países e da experiência individual de cada um, da forma como cada artista se relaciona e apreende o mundo. Como um eterno retorno, o que é importante é aquilo que fica, a vivência da travessia e da passagem.

Não posso deixar de agradecer a todos os artistas que gentilmente aceitaram fazer parte desta exposição, às várias galerias, instituições e colecionadores por toda a disponibilidade, a cada elemento da equipa da UCCLA por todo o empenho que permitiu a concretização deste projeto e, finalmente, à Adelaide Ginga pela confiança e generosidade.